

Maria José Gomes¹
Mariana Monteiro²
Anderson Medeiros Damasceno³
Tereza Jacy Silva Almeida³
Raquel Baroni de Carvalho⁴

Academic evasion in superior education – study in the area of the health

Evasão Acadêmica no Ensino Superior: Estudo na Área da Saúde

Abstract | *Introduction: The aim of this study was to verify the indices total and for group, of the occurred academic evasion in the courses given in the Center of Sciences of Health of the Federal University of the Espírito Santo (UFES), in the period of 2001 to 2007. The process was classified in 4 groups: disconnection of course - G1; voluntary disconnection - G2; disconnection for not condition fulfilment - G3 and change of course - G4. Methodology: There is a documental study, whose sample consisted of 132 processes related to the courses of Pharmacy, Nursing, Medicine and Odontology of the UFES. Results: Total and partial indices for group: Pharmacy 13,7%; G1-12,5%; G2-0,6%; G3-0,06%; G4-0%; Nursing 2,0%; G1-1,3%; G2 -0,5%; G3-0,2%; G4-0%; Odontology 2,0%; G1-1,4%; G2-0,1%; G3-0,4%; G4-0,1%; Medicine 0,35%; G1-0,2%; G2-0,1%; G3-0,05%; G4-0%. Conclusion: A low total index of evasion in the courses of the area of the health was observed, being that the biggest index of evasion occurred in the Pharmacy course and, the minor, in the course of Medicine. In the G1 the Pharmacy course presented the percentile greater, while in the G3 and G4 it was the course of Odontology.*

Keywords | *Evasion; Superior education; Health area.*

Resumo | *Introdução: O objetivo deste estudo foi verificar os índices total e por grupo da evasão acadêmica ocorrida nos cursos ministrados no Centro de Ciências de Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo (CCS/UFES), no período de 2001 a 2007. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa documental, tendo por objeto avaliar 132 processos relativos aos cursos de Farmácia, Enfermagem, Medicina e Odontologia do CCS/UFES. Os processos foram classificados em quatro grupos: desligamento de curso - G1; desligamento voluntário - G2; desligamento por não cumprimento de condição - G3; e mudança de curso - G4. Resultados: Os índices total e parcial por grupo nos diferentes cursos foram: Farmácia 13,7%; G1-12,5%; G2-0,6%; G3-0,06%; G4-0%; Enfermagem 2,0%; G1-1,3%; G2 -0,5%; G3-0,2%; G4-0%; Odontologia 2,0%; G1-1,4%; G2-0,1%; G3-0,4%; G4-0,1%; Medicina 0,35%; G1-0,2%; G2-0,1%; G3-0,05%; G4-0%. Conclusão: Observou-se um baixo índice total de evasão nos cursos da área da saúde. O maior índice de evasão ocorreu no Curso de Farmácia, e o menor, no Curso de Medicina. O G1 de Farmácia apresentou o maior índice, enquanto os G3 e G4 de Odontologia tiveram os menores índices.*

Palavras-chave | *Evasão; Educação superior; Desistência.*

¹ Professora associada do Curso Odontologia- UFES; professora do Programa de Pós-Graduação em Clínica Odontológica -UFES.

² Acadêmica do Curso de Graduação em Odontologia, UFES.

³ Mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Clínica Odontológica -UFES.

⁴ Professora adjunta do curso de Odontologia da UFES; professora do Programa de Pós-Graduação em Clínica Odontológica- UFES.

Introdução |

As instituições de ensino superior, além de produzir conhecimento cultural, se empenham em ajustar-se à realidade do País, promovendo uma melhoria de vida na sociedade brasileira¹³. Nota-se que, com o objetivo de ingressar no mercado de trabalho, há uma crescente procura por cursos superiores. Entretanto, muitos acadêmicos deixam a universidade antes de sua graduação.

O tema da evasão tem surgido com frequência em discussões nas universidades, pois trata-se de um fenômeno complexo e que interfere na gestão universitária por todo o Brasil. A Comissão Especial do Ministério da Educação e Cultura⁸ define esse fenômeno como a saída definitiva do aluno do seu curso de origem sem concluí-lo.

A evasão pode ocorrer por motivos variados, principalmente: dificuldade financeira, falta de vocação, descontentamento acerca do método didático-pedagógico da instituição, motivos pessoais, como doença grave ou morte, transferência de domicílio.

A dificuldade em conciliar jornada de trabalho e horário escolar é fator de suma importância na decisão de abandonar a faculdade. Quando as obrigações profissionais entram em conflito com os compromissos dos estudos, são estes, na maioria das vezes, que são adiados.

Muitos alunos têm que dividir seu tempo entre a faculdade e o trabalho e são vencidos pelo cansaço, optando por ganhar o dinheiro necessário à sobrevivência. Além do mais, geralmente, o aluno com dificuldade financeira opta pelo trabalho em detrimento dos estudos, em virtude da ausência de vantagem financeira imediata com a titulação, sabendo que precisará investir tempo em uma carreira que se inicia. Outros são afetados com o problema da moradia, tendo que arcar com o alto preço dos aluguéis ou das passagens, sem falar no tempo despendido por aqueles que moram longe da instituição de ensino⁷.

Além disso, uma causa a ser destacada é o fato de o aluno não saber escolher a profissão que quer seguir. A falta de informação sobre a profissão e o curso em que os alunos ingressam é fator relevante da evasão universitária. Ao perceberem que agiram movidos por expectativas infundadas a respeito da instituição ou da profissão escolhida, eles se decepcionam com

o curso e com a universidade e passam a considerar a possibilidade de evasão.⁵

Muitas vezes, é transmitida ao jovem uma visão deturpada do mercado de trabalho e da profissão; ele acaba absorvendo essas informações e não busca conhecer a realidade dos profissionais que atuam na área de seu interesse e, assim, fica confuso, desanimado e acaba evadindo-se do curso prematuramente escolhido.

Nesse sentido, Augustini³ ressalta que uma boa escolha profissional leva em conta pelo menos três elementos: quem é o jovem, o que é o mercado de trabalho e o que é a vida universitária. As grandes causas da evasão universitária têm relação com a desinformação do aluno sobre si mesmo, sobre as dificuldades do mercado e sobre as matérias da faculdade.

No que refere ao processo educacional, ressalta-se que o aluno está acostumado a um processo bem diferente do adotado na universidade. O aprendizado adquirido anteriormente consiste em memorização, o que não contribui para a formação de um espírito investigador. Na universidade, o aluno tem que pesquisar para criar seus próprios textos em vez de copiá-los. Assim, ele sofre um impacto na forma como as disciplinas são ministradas, podendo perder o interesse pelo curso.

Além do mais, muitos professores não possuem formação didático-pedagógica para ministrar aulas, sendo extremamente tecnicistas, não estimulando a participação e a busca de conhecimentos¹⁰.

Os modelos teóricos para explicar as causas da evasão discente destacam-se por serem bastante utilizados nas universidades norte-americanas, bem como em outros países, como México, Austrália e Reino Unido. O aluno chega à universidade com intenções, objetivos e compromissos institucionais predefinidos, que variam em função das características demográficas. Com o tempo, ele passa por uma série de interações com o ambiente acadêmico e social da instituição educacional, o que lhe permite, assim, redefinir suas intenções e seus compromissos, e isso, em última instância, leva-o a persistir ou a se evadir¹.

O objetivo deste estudo foi verificar o índice total de evasão nos cursos de graduação no Centro de Ciências de Saúde, e o índice parcial de acordo com a modalidade de desligamento.

Metodologia |

Pesquisa documental aprovada no Comitê de Ética da UFES sob o nº 19\07.

Foram analisados 132 processos de desligamento, selecionados do arquivo-geral da Pró-Reitoria de Graduação da UFES, referentes aos cursos ministrados no Centro de Ciências da Saúde. Desse número, 63 são do Curso de Farmácia, 29 de Enfermagem, 15 do Curso de Medicina e 25 de Odontologia.

A pesquisa abrange um intervalo de tempo entre o período letivo de 2002/1 e 2007/1. Os alunos evadidos foram agrupados segundo a modalidade de saída:

G1 - Desligamento por abandono de curso (DAC)

Forma de exclusão automática do cadastro de discente da UFES do aluno que, durante dois períodos letivos consecutivos, não tenha efetivado matrícula em disciplinas.

G2 - Desligamento voluntário (DV)

Forma de exclusão do cadastro de discente da UFES concedida ao aluno que, por iniciativa própria, tenha desistido do seu vínculo com a Universidade em determinado curso.

G3 - Desligamento por não cumprimento de condição (DNCC)

Forma de exclusão do cadastro de discente da UFES, do aluno que, tendo sido identificado como provável desligado por rendimento acadêmico, ou por tempo de permanência, não tenha cumprido, no decorrer do(s) período(s) fixado(s), a condição que lhe foi imposta pelos órgãos colegiados: o provável desligado por rendimento acadêmico é identificado por um “procedimento automático” que identifica o aluno que não obteve aprovação em, no mínimo, quatro disciplinas a cada dois períodos letivos consecutivos. Ainda é classificado em G3 o aluno que tenha ficado reprovado três vezes na mesma disciplina.

G4 - Mudança de curso (MC)

Alteração, mediante autorização dos órgãos colegiados, do vínculo com o curso de ingresso do aluno na UFES para outro curso de sua escolha.

Os resultados serão descritos obedecendo-se à distribuição dos alunos evadidos segundo a forma de saída do curso nos grupos:

- G1 - para o “Desligamento por Abandono de Curso”;

- G2 - para o “Desligamento Voluntário”;

- G3 - para o “Desligamento por Não Cumprimento de Condição”;

- G4 - para a “Mudança de Curso”.

A estratégia de tratamento e análise de dados utilizada foi descritiva com o programa SPSS 11.5 (Social Package Statistical Science).

Resultados |

Os resultados obtidos permitem informar que os dados ora apresentados se referem à abordagem quantitativa e foram submetidos à análise estatística descritiva, com o programa SPSS 11.5, tendo resultados expressos sob a forma de médias e frequências.

Os cursos de Graduação do Centro de Ciências de Saúde apresentaram as seguintes médias percentuais de evasão: Farmácia: 13,7%, Enfermagem: 2,0%, Odontologia: 2,0% e Medicina: 0,35% (Gráfico 1). As médias percentuais/semestre de evasão por curso foram subdivididas nos grupos: Farmácia: G1-12,5%; G2-0,6%; G3-0,06%; G4-0%; Enfermagem: G1-1,3%; G2-0,5%; G3-0,2%; G4-0%. Odontologia: G1-1,4%; G2-0,1% G3-0,4%; G4-0,1%. Medicina: G1-0,2%; G2-0,1%; G3-0,05%; G4-0% (Figuras 2 a 9).

A Figura 1 apresenta o resultado do índice total de evasão nos Cursos de Farmácia, Enfermagem, Odontologia e Medicina.

A Figura 2 apresenta índice de evasão universitária nos Cursos do Centro de Ciências da Saúde, de acordo com a subdivisão dos critérios de evasão (G1, G2, G3 e G4).

A Figura 3 apresenta os resultados relacionados com o Curso de Farmácia no período de 2000\1 a 2007\1.

A Figura 4 mostra os resultados relacionados com o Curso de Odontologia.

A Figura 5 mostra os resultados do Curso de Enfermagem.

A Figura 6 mostra os resultados relacionados com o Curso de Medicina

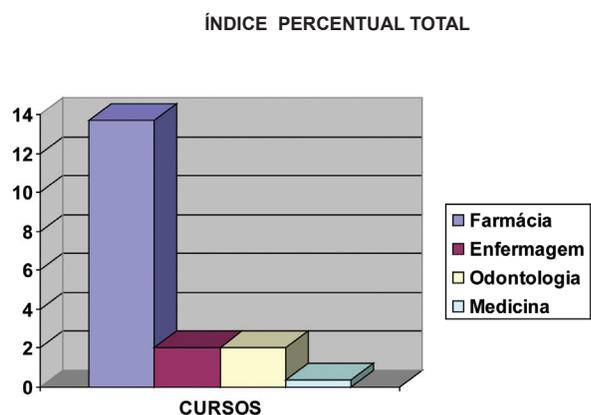


Figura 1 - Resultado total da evasão nos Cursos de Farmácia, Enfermagem, Odontologia e Medicina

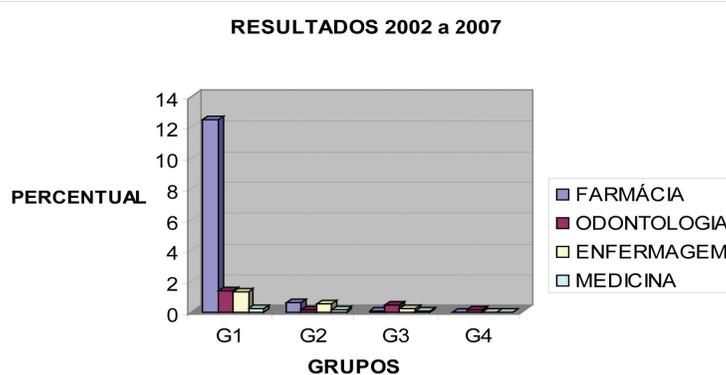


Figura 2 - Evasão nos Cursos de Farmácia, Odontologia, Enfermagem e Medicina nos diferentes grupos, no período de 2000\1 a 2007\1

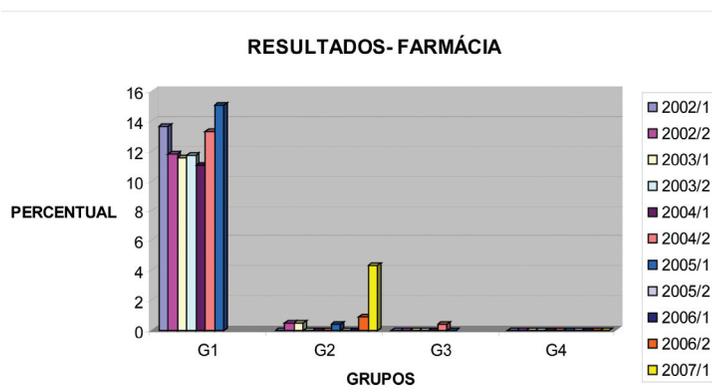


Figura 3 - Evasão no Curso de Farmácia no período de 2000\1 a 2007\1

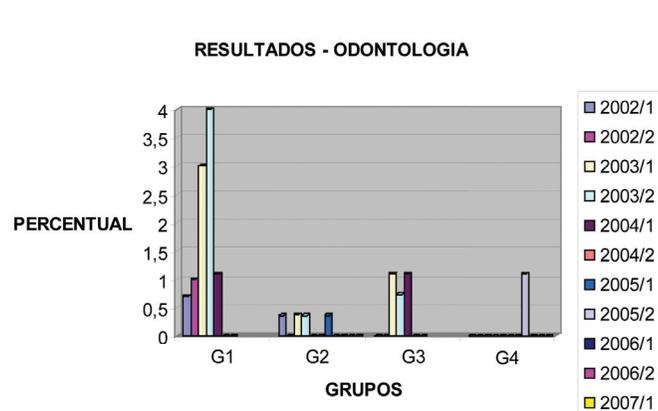


Figura 4 - Evasão no Curso de Odontologia no período de 2000\1 a 2007\1

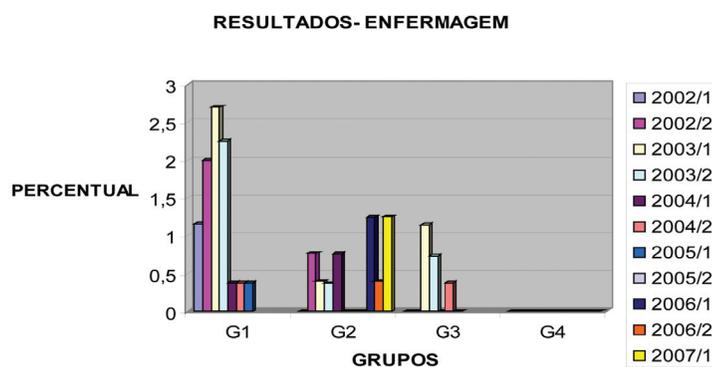


Figura 5 - Evasão no Curso de Enfermagem no período de 2000\1 a 2007\1

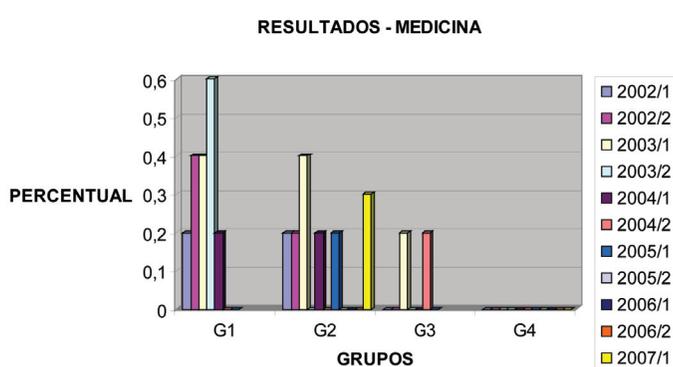


Figura 6 - Evasão no Curso de Medicina no período de 2000\1 a 2007\1

A Figura 7 apresenta os resultados dos Cursos de Farmácia, Enfermagem, Odontologia e Medicina, relacionados com o desligamento por abandono.

A Figura 8 apresenta os resultados dos Cursos de Farmácia, Enfermagem, Odontologia e Medicina associados ao desligamento voluntário.

A Figura 9 mostra os resultados relacionados com o desligamento por não cumprimento de condição nos Cursos de Farmácia, Enfermagem, Odontologia e Medicina.

Com relação ao desligamento por mudança de curso, Odontologia foi o único curso que apresentou essa modalidade.

Discussão |

A evasão universitária brasileira sinaliza não só os equívocos na orientação profissional dos estudantes, como também representa um ônus para a sociedade, pela ocupação indevida das vagas tão escassas, sobretudo nas universidades públicas, e pelo desperdício financeiro que acarreta.

Acredita-se que o jovem precisa conhecer as próprias habilidades, considerar e avaliar as sugestões familiares e reconhecer as implicações decorrentes da profissão escolhida, além do mercado de trabalho e, para isso, ele precisa de orientação vocacional.

Ao se analisar a Figura 1, observa-se que a evasão no Curso de Farmácia apresentou maior índice percentual total em relação aos outros Cursos do Centro de Ciências de Saúde, seguido da mesma média entre Enfermagem e Odontologia e, posteriormente, de Medicina. Esse resultado pode ser explicado devido ao fato de que algumas profissões incluem traços altamente valorizados, como a Medicina, gerando expectativas de altos salários, emprego garantido, inteligência elevada, dificuldade nos estudos e riqueza. Como se trata de atividades profissionais socialmente bem reconhecidas, esse é um fator preponderante para o baixo índice de evasão universitária acerca dos referidos cursos, principalmente no que diz respeito à Medicina, o que está de acordo com relatórios do Ministério da Educação e Cultura⁸.

O baixo índice de evasão observado no Curso de Medicina justifica-se pela satisfação e motivação do próprio aluno ao ser aprovado no vestibular, muitas vezes, um dos mais concorridos das universidades, e

DESLIGAMENTO POR ABANDONO- G1

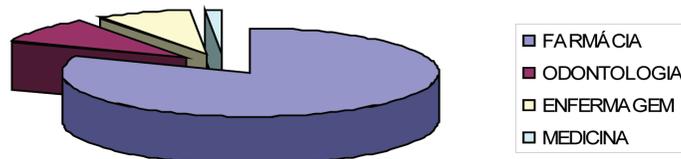


Figura 7 - Resultados relacionados com o desligamento por abandono nos Cursos de Farmácia, Odontologia, Enfermagem e Medicina

DESLIGAMENTO VOLUNTÁRIO- G2

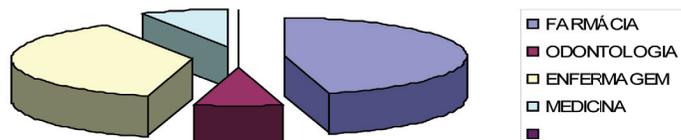


Figura 8 - Resultados relacionados com o desligamento voluntário dos Cursos de Farmácia, Odontologia, Enfermagem e Medicina

DESLIGAMENTO POR NÃO CUMPRIMENTO DE CONDIÇÃO- G3

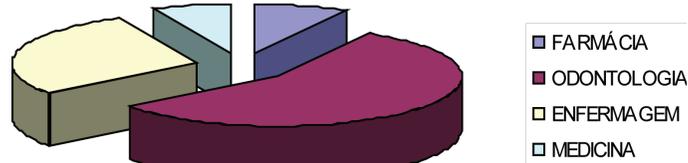


Figura 9- Resultados relacionados com o desligamento por não cumprimento de condição nos Cursos de Farmácia, Odontologia, Enfermagem e Medicina

também pela expectativa de melhores condições de vida, realização profissional e independência financeira, de acordo com Spinossa¹⁴.

O grupo de evasão mais preponderante foi o Grupo 1, nos anos de 2002 a 2006, no curso de Farmácia, e o Grupo 2 no ano de 2007 (Figura 2).

A evasão pode ser explicada pelo fato de o aluno não saber escolher a profissão que quer seguir, porque muitas vezes é transmitida ao jovem uma visão negativa do mercado de trabalho e da profissão. Dessa forma, ele acaba absorvendo essas informações e nem busca conhecer pessoas que obtiveram sucesso na área de seu interesse. Assim, ele fica confuso e acaba se evadindo do curso, o que está de acordo com Augustini³.

Em relação ao Curso de Odontologia, a maior média percentual foi no Grupo G1, no ano de 2003. A Figura 4 demonstra que o referido curso apresenta um quadro crescente de evasão no Grupo G1, no período de 2002 a 2003, obtendo sua maior média percentual no ano de 2003, com 4%. Entretanto, observa-se declínio da evasão nos anos seguintes. Nota-se, ainda, que a Odontologia foi o único curso com acadêmicos realizando a mudança de curso (G4), com percentual de 0,1% e, segundo a Figura 9, apresentou maior índice no grupo G3, em comparação com os demais cursos.

Assim como a Odontologia, o Curso de Enfermagem apresenta uma curva crescente de evasão no Grupo G1 nos anos de 2002 a 2003, seguida de declínio nos anos seguintes e com maior média percentual também no ano de 2003 (Gráfico 5). Pode-se observar que foi o segundo curso com maior média percentual em G2, perdendo para o Curso de Farmácia (Figura 8).

Esses resultados permitem informar que o índice de evasão nos Cursos de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo foi baixo (Figura 2). Porém, ressalta-se que a instituição deve estar atenta, pois alunos mal orientados no período de permanência na universidade poderão ter problemas, não durante o curso, mas depois, egressos, em frente às dificuldades reais da profissão, do mercado de trabalho como um todo e, até mesmo, pelo próprio desempenho profissional.

Esse fato deve ser motivo de preocupação da instituição de ensino, a fim de formar profissionais capacitados e preparados para o mercado de trabalho, aliando a formação profissional à realização pessoal, o que está de acordo com o descrito por Augustini³.

Em relação a esse aspecto, sugere-se a adoção de medidas para diminuir ou até mesmo extinguir a evasão universitária, com a elaboração de políticas voltadas para a permanência dos estudantes nas universidades, como o fortalecimento de medidas que privilegiem o

apoio financeiro e psicológico aos alunos carentes e também a modernização de métodos e de currículos, o que vem corroborar os estudos de Roelo e Pereira.¹¹

De acordo com Harnick⁵, quando a evasão ocorre no início do curso, está normalmente relacionada com a dificuldade do aluno em se adaptar às exigências dos professores e com a mudança do ensino médio para o superior. Entretanto, quando a evasão acontece por volta do quarto e do sexto semestres, geralmente é devido aos questionamentos sobre a profissão. Nesse caso, a angústia é maior, pois já há o envolvimento com boa parte do curso. Nessa etapa, o aluno busca maior certeza com o que será o seu futuro profissional. No final do curso, as questões são mais objetivas e se referem ao mercado de trabalho, à busca de emprego.

Quanto à questão relacionada com a minimização da evasão universitária, Capelato⁴ e Spinoza¹⁴ corroboram o resultado deste trabalho e sugerem um acompanhamento vocacional nos primeiros anos do curso para que, dessa forma, o estudante tenha motivação e preparo para enfrentar o ensino superior. “A instituição pode tentar entender os motivos de frustração do aluno e mostrar alternativas no mercado que tenham relação com o curso escolhido, sem que o aluno precise abandoná-lo”.

Em acréscimo, afirma a necessidade de mudança nos projetos pedagógicos, a fim de que a permanência do aluno no curso seja saudável. O autor sugere que o primeiro ano do curso não seja definitivo e, sim, mais livre.

Os resultados permitem concordar com Capelato⁴ e acrescenta-se que, dessa forma, permite-se ao acadêmico analisar seu real interesse, possibilitando remanejar, de acordo com a avaliação pessoal sobre a profissão. Essa alternativa seria viável na medida em que fosse feita uma modificação na estrutura curricular dos cursos de graduação, de forma a propiciar ao acadêmico a oportunidade de cursar, em conjunto, nos primeiros períodos dos cursos da área da saúde, disciplinas comuns correlacionadas, a fim de haver uma integração maior entre as carreiras e os acadêmicos.

Gomes⁶ propôs, para o Curso de Odontologia, uma disciplina de caráter multidisciplinar, com o objetivo de cumprir finalidades, como proporcionar integração do aluno recém-ingresso na universidade, permitir que o aluno encontre as melhores opções diante das dificuldades, sugerir o planejamento de ações para

facilitar o desempenho do aluno e oferecer subsídios técnico-metodológicos e éticos, que propiciem ao aluno a mais produtiva desenvoltura na vida acadêmica e profissional, o que, certamente, terá um impacto sobre o processo de evasão.

Em acréscimo, nota-se que não há uma padronização nos fatores que determinam o fenômeno evasão, que ocorre nos mais variados cursos de Instituições de Ensino Superior¹⁵.

Observa-se, com este estudo, que não há uma lógica uniforme que possa explicar a evasão no conjunto dos cursos. Justifica-se esse resultado porque, normalmente, os fatores do fenômeno de evasão estão relacionados com as características individuais, fatores internos e fatores externos às instituições. As causas internas seriam referentes aos recursos humanos, a aspectos didáticos – pedagógicos e à infraestrutura, enquanto as externas estariam ligadas a aspectos sociopolíticos e econômicos, e as relacionadas com o aluno, referentes à vocação e a outros problemas de ordem pessoal, concordando com os resultados dos estudos de Ristoff¹⁰.

Ressalta-se que o conceito de evasão na educação superior não é consensual, o que provoca dificuldades de comparação e pode induzir a interpretações enganosas. Ristoff¹⁰ assinala que parte da evasão que habitualmente é contabilizada pode significar apenas mobilidade estudantil, que não é, necessariamente, ruim, pois reflete mudanças de curso numa mesma instituição ou transferências para outra instituição, frequentemente associadas à insatisfação dos alunos com os cursos que seguiam, conduzindo-os à busca de uma nova carreira.

A mobilidade também tem outra faceta, embora menos frequente. Algumas Instituições de Educação Superior (IES) permitem que um aluno tenha mais de uma matrícula, seguindo dois cursos distintos e, portanto, a desistência de um deles corresponde, de fato, à mobilidade estudantil, mas não à evasão propriamente dita, embora, em várias IESs, essa desistência seja contabilizada nas taxas de abandono. Em linha de raciocínio semelhante, e entendendo que a evasão diz respeito ao abandono definitivo da formação em nível superior, Paredes⁹ também assinala que os dados sobre o fenômeno costumam ser superestimados.

Os resultados de Silva Filho¹³ sobre o abandono no ensino superior brasileiro contêm, em parte, o viés da superestimativa das taxas. Lidando com dados agre-

gados do Inep, que não permitiam um acompanhamento de coortes, os autores calcularam diferenças de matrícula entre um ano e outro, subtraindo do ano inicial os concluintes e, do ano seguinte, os ingressantes. Obtiveram, assim, estimativas de taxas anuais de evasão entre 2000 e 2005. Essas estimativas, quando calculadas para o sistema de educação superior como um todo, não contabilizam a mobilidade estudantil entre cursos ou entre instituições. Para o sistema como um todo, a média das taxas de abandono no período foi de 22%, um valor que deve estar bem próximo da evasão real.

Já quando as estimativas são feitas para subconjuntos do sistema – forma de organização acadêmica (universidades, centros universitários e faculdades) ou por categoria administrativa das IES, por exemplo – os índices estimados inevitavelmente incluem um componente de mobilidade estudantil, embora menor do que as taxas calculadas separadamente para cada curso, como habitualmente se faz.

Com efeito, os dados disponíveis sobre o abandono na educação superior geralmente não se distinguem entre mobilidade e evasão real.

Conclusão |

Pode-se concluir que o índice total de evasão dos Cursos do Centro de Ciências de Saúde da UFES é baixo. O Curso de Farmácia foi o que apresentou a maior média percentual, seguido do Curso de Enfermagem e Odontologia, que apresentaram a mesma média e, por último, Medicina. Quanto à modalidade de desligamento, o Curso de Farmácia apresentou o maior índice percentual no Grupo G1, enquanto o Curso de Odontologia apresentou esse índice nos Grupos G3 e G4.

Referências |

1. Andriola WB. Avaliação do raciocínio verbal em estudantes do 2º grau: estudos de psicologia 1997; 2(2): 277-85.
2. Almeida MAT, Barroso MF, Falcão EBM. Reversão no desempenho de física Básica e redução nos índices de evasão universitária: projeto de reversão da situação de fracasso estudantil e alta evasão da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; 2001.
3. Augustin C. Dinâmica das vagas. UERJ. [citado 2008 jun 15]. Disponível em: http://www2.uerj.br/~niesc/datauerj/estudos/Dinamica_texto.htm.
4. Capelato R. Rede Universia. Cerca de 792 mil universitários abandonaram o Ensino Superior em 2006. [citado 2008 abr 29]. Disponível em: <http://universia.com.br/materia/materia.jsp?id=15844>.
5. Harnick S. Má escolha e a causa de evasão. Folha de São Paulo. 2005 out. 18. [citado 2008 jun. 20]. Disponível em: <http://www.ufac.br/forum/ipb/index.php?showtopic=103 &pid=665 &st=0&#entry665>.
6. Gomes MJ. Programa Tutorial Acadêmico (PTA)-Disciplina do Departamento de Prótese Dentária do Curso de Odontologia da UFES. 2007.
7. Kafuri R, Ramon SP. 1º grau: casos e percalços: pesquisa sobre evasão, repetência e fatores condicionantes. Goiânia: UFMG;1985.
8. Ministério da Educação e Cultura (Brasil). Secretaria de Ensino Superior. Comissão Especial de Estudos Sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras ANDIFES/ABRUEM, Brasília, 1995.
9. Paredes AS. A evasão do terceiro grau em Curitiba. NUPES/USP. Documento de trabalho n. 6/. 23 p. São Paulo; 1994.
10. Ristoff DI. Considerações sobre evasão. In: Ristoff DI. Universidade em foco: reflexões sobre a educação superior. Florianópolis: Insular; 1999.
11. Roelo LF, Pereira CA. Análise do processo educacional contábil sob o prisma de seus elementos de maior relevância. Revista Brasileira de Contabilidade 2003;142(31): 49-53.
12. Silva R. Gestão universitária evasão: competitividade ou gestão. [citado 2008 jun. 10]. Disponível em: <http://www.delasalle.com.br/artigos/evasão-htm>.
13. Silva Filho RLL, Motejunas PR, Hipólito O, Lobo MBCM. A evasão no ensino superior brasileiro. Cadernos de Pesquisa 2007; 132(37).
14. Spinosa MCP. Vestibular, Revista da Universidade Federal de Minas Gerais. 1(3). [citado 2008 jun. 15]. Disponível em: <http://www.ufmg.br/diversa/3/campusaberto.htm>.
15. Souza PNP. Estrutura e funcionamento do ensino superior brasileiro. São Paulo: Pioneira; 1991.

Data de recebimento: 13-8-09 | Data de Aceite: 27-1-10

Correspondência para/Reprint request to:

Maria José Gomes
 Curso de Odontologia UFES
 Av. Marechal Campos 1468
 Maruípe 29040-090
 Vitória ES
 Tel.: (27) 3335-7229